

Sanguinetti faz críticas contra o protecionismo

Nações Unidas — O presidente do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, criticou ontem, na Assembléia Geral da ONU, o protecionismo comercial dos países industrializados, advertindo sobre o perigo que essa prática representa para o pagamento da dívida externa da América Latina e para a sobrevivência da democracia.

"Não esperamos atitudes caridosas, não estimulamos moratórias anacrônicas. Pedimos um melhor comércio, pedimos mais tecnologia, pedimos que se nos permitam vender para poder pagar", afirmou o presidente uruguai.

Sanguinetti disse que fazia essa declaração em nome do Uruguai, país que concluiu com êxito negociações sobre a dívida externa.

A firme intervenção de Sanguinetti foi atentamente ouvida pelos representantes de mais de 140 países, não só pelos temas abordados, como também pela gesticulação que acompanhou suas palavras.

O presidente uruguai destacou que seria miopia e irresponsabilidade "acreditar-se que seja" a má administração ou falta de previsão os únicos fatores que puseram os países em desenvolvimento no vértice da dívida que gera mais dívida".

Advertência

Advertiu que "se os países industrializados não assumirem sua parte de responsabilidade, não existirão razões para serem otimistas a respeito da sobrevivência da democracia".

Mencionou os trabalhos de coordenação e consulta que os países devedores da América Latina levam a efeito por intermédio do grupo de Cartagena, com a finalidade de negociar de forma coletiva a dimensão política do problema do endividamento.

Sanguinetti defendeu a atuação do grupo para conseguir o reconhecimento de que a dívida seja somente paga com o crescimento econômico e as exportações.

"O enfoque político não é para descumprir obrigações ou enfrentar o sistema financeiro, mas para procurar uma solução", afirmou.